

KIKIKU e a feiticeira



ADAPTAÇÃO
JANETE LINS RODRIGUEZ · JOSILANE MARIA AIRES
MARIA CARMELITA LACERDA

ILUSTRAÇÃO
LELO ALVES · IZAAC BRITO · ALZIR ALVES

ADAPTAÇÃO
JANETE LINS RODRIGUEZ
JOSILANE MARIA AIRES
MARIA CARMELITA LACERDA

KIKIKU e a feitiçeira

ILUSTRAÇÃO
LELO ALVES
IZAAC BRITO
ALZIR ALVES

 EDITORA
GRAPSET

Av. Pedro Paulo, 200

Copyright © 2011
Todos os direitos reservados



Autores

Paulo Neves Pinheiro
Paulo Roberto de Sousa Neves
Frederico Basso
William Gomes de Aguiar Neto

Autores da produção editorial

Paulo Davi de Rodrigues de Melo

Coordenador da produção editorial

Thiago de Mello Cavalcanti

Coordenadora de edição editorial

Carolina Brito de Sousa

Elaboração de texto e diagramação

Jeferson Alves

Isaac Brito

João Alves

Revisão ortográfica

Alcides Roberto Lacerda

Edição eletrônica e arte de capa

Alcides Roberto de Lacerda

Carolina Brito

EDITORA GRAFSET LTDA

Rua Eudécio Ribeiro de Lima, 2617 -

São José do Rio Preto - SP - 13050-470

João Pessoa - PB - Brasil

CNPJ: 06.542.240/0001-30

Atendimento: 15 3211.7999

Fax: 15 3211.7931 / 3211.8447

Fax: 32 3250.4744

www.grafset.com.br
edicao@grafset.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma
parte desta obra pode ser reproduzida ou
transmitida por meios eletrônicos ou mecânicos,
incluindo fotocópia, gravação, reprodução,
como de forma ou sistema de armazenamento
ou transmissão por meios eletrônicos.

Esta obra foi licenciada nos termos da Licença Pública em Português (CCP)
(© Editora Grafset e do Livro, SP, Brasil)

Quilô e o Feticheiro / adaptado por Janete Lins
Paulo Neves Pinheiro, Paulo Roberto de Sousa Neves, Frederico Basso,
William Gomes de Aguiar Neto; ilustrado por Jeferson Alves, Isaac Brito,
João Alves. — João Pessoa, PB : Editora Grafset,
2011. — (Coleção 3x3x3)

ISBN 978-85-7951-150-9

1. Contos africanos - Literatura infantil. I. Lins, Janete. II. Pinheiro, Paulo Neves. III. Neves, Paulo Roberto de Sousa. IV. Basso, Frederico. V. Aguiar Neto, William. VI. Alves, Jeferson. VII. Brito, Isaac. VIII. Alves, João. IX. Editora Grafset. X. 3x3x3.

11-06107

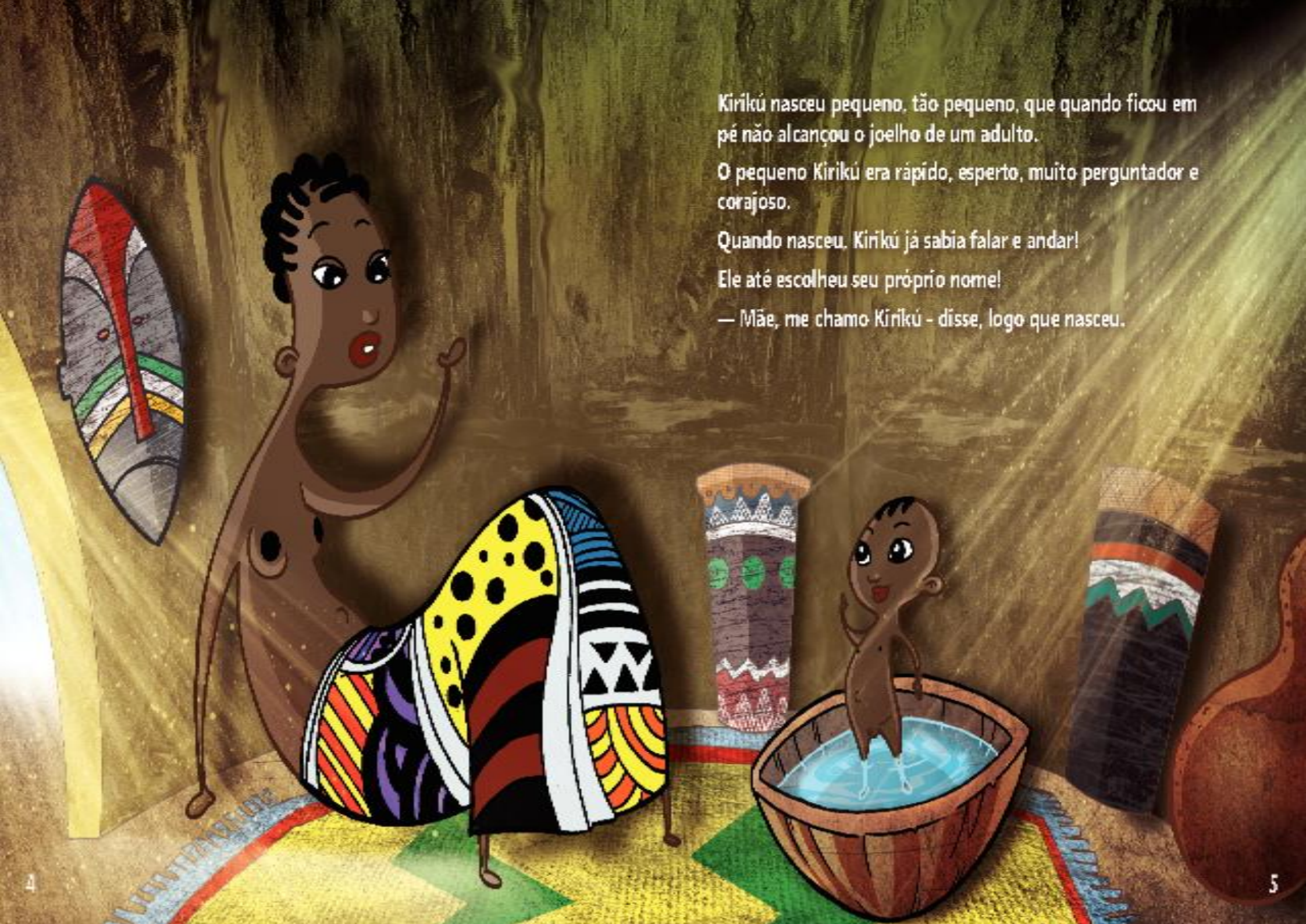
000-000.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Contos africanos -- literatura infantil -- 828.5
2. Contos africanos -- literatura infantil -- 000.5

Há muitos e muitos anos, numa pequena aldeia perdida no grande continente africano, nasceu Kirikú.





Kirikú nasceu pequeno, tão pequeno, que quando ficou em pé não alcançou o joelho de um adulto.

O pequeno Kirikú era rápido, esperto, muito perguntador e corajoso.

Quando nasceu, Kirikú já sabia falar e andar!

Ele até escolheu seu próprio nome!

— Mãe, me chamo Kirikú - disse, logo que nasceu.

Kirikú era muito curioso e, já no seu primeiro dia de vida, perguntava, perguntava, perguntava...

— Mãe, cadê o meu pai?

— Foi devorado pela feiticeira Karabá - respondeu a sua mãe.

— Mãe, e os homens da aldeia? - perguntou ele de novo.

— Todos os homens da aldeia foram devorados por Karabá - explicou a sua mãe.

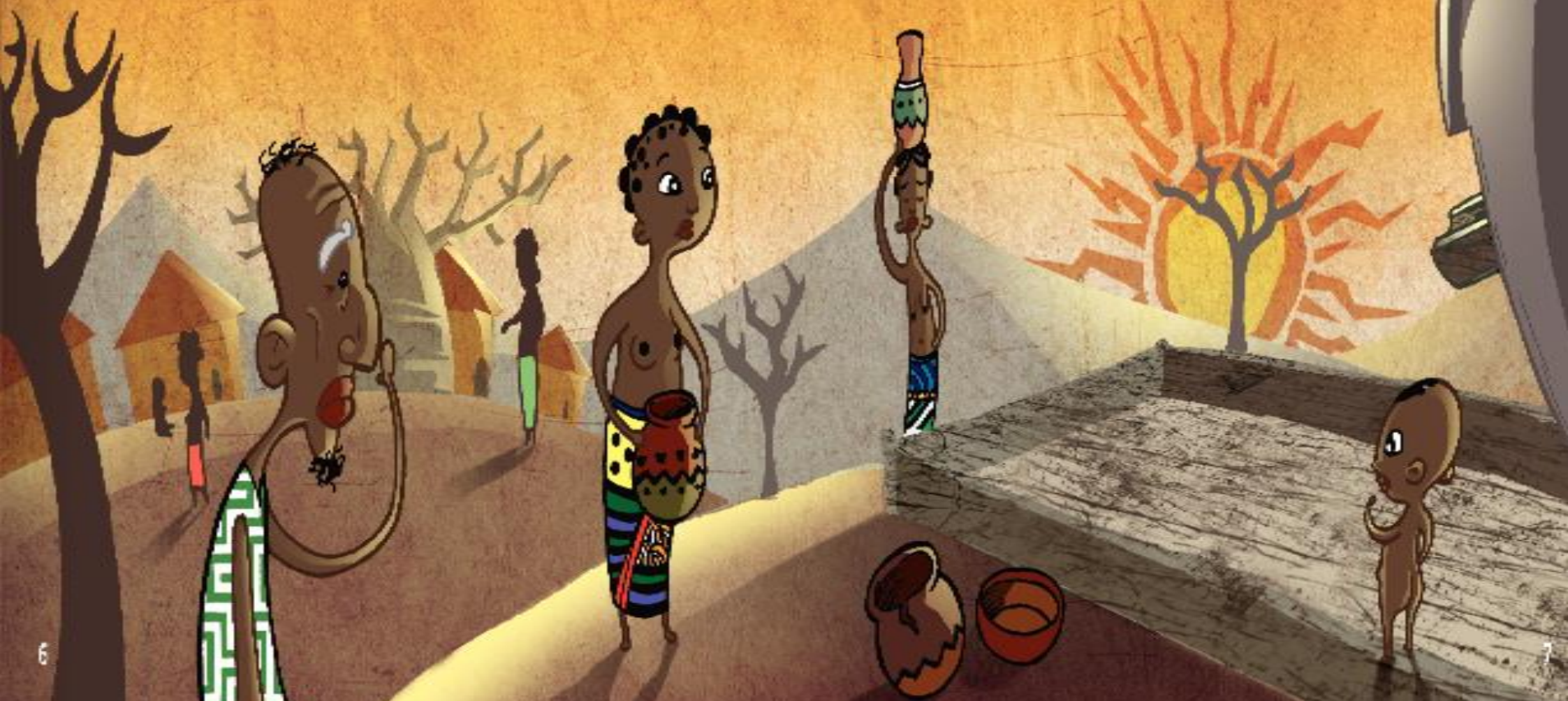
— Mãe, por que não existe água na aldeia?

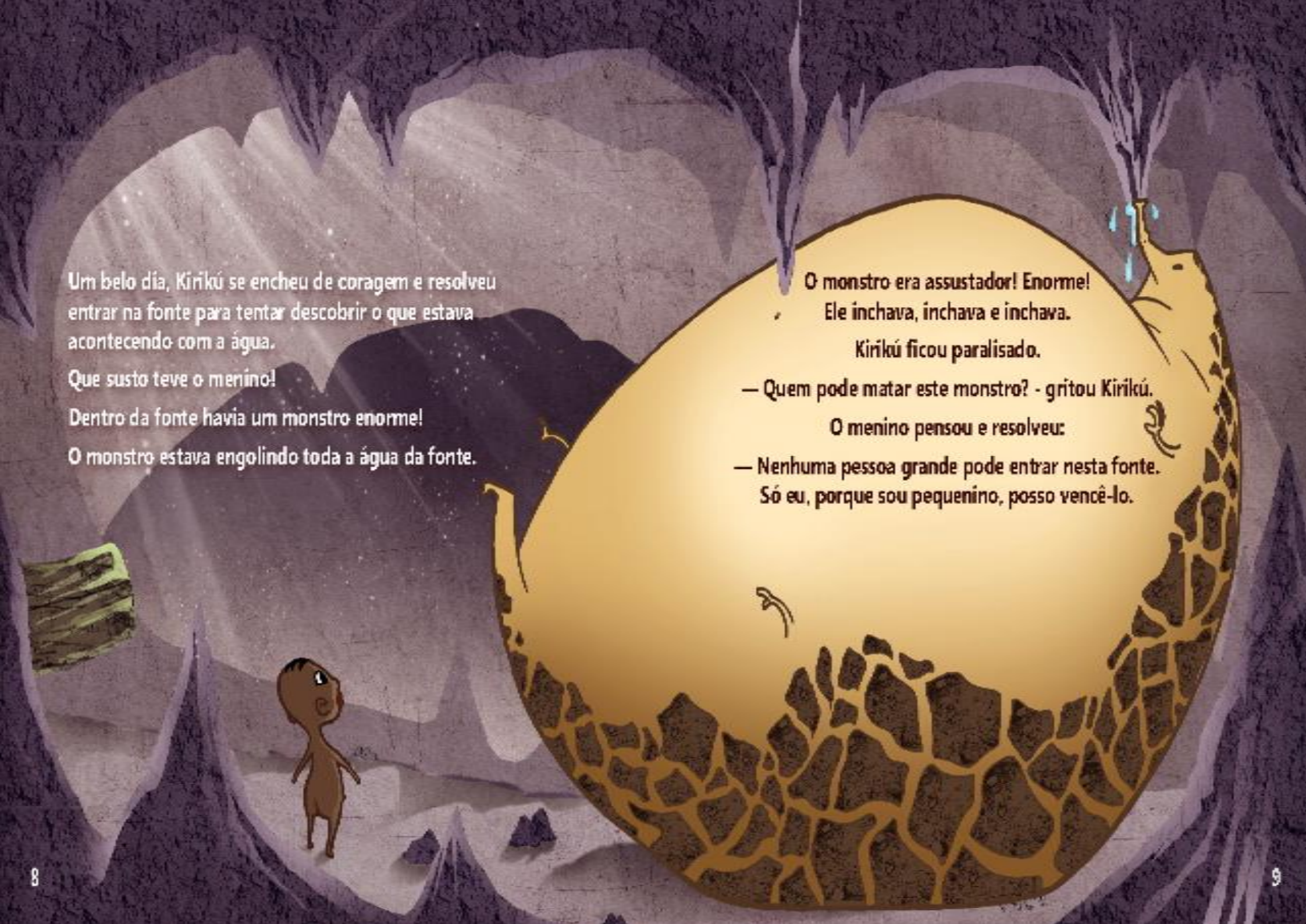
— Karabá, a feiticeira, mandou secar a fonte.

Sem água para se banhar, para beber, para nadar, para brincar, para apagar o fogo que Karabá lançava sobre a aldeia, a vida do povo era muito dura.

O menino pensou, pensou, pensou e decidiu:

— Vou resolver este problema!



An illustration of a cave interior. A large, yellow, inflated, sack-like creature with a cracked, scaly texture at the bottom is the central focus. A small, brown-skinned boy stands on the left, looking up at the creature. The cave walls are dark grey and jagged, with some stalactites hanging from the ceiling. Light rays stream in from the left, illuminating the scene.

Um belo dia, Kirikú se encheu de coragem e resolveu entrar na fonte para tentar descobrir o que estava acontecendo com a água.

Que susto teve o menino!

Dentro da fonte havia um monstro enorme!

O monstro estava engolindo toda a água da fonte.

O monstro era assustador! Enorme!
Ele inchava, inchava e inchava.

Kirikú ficou paralisado.

— Quem pode matar este monstro? - gritou Kirikú.

O menino pensou e resolveu:

— Nenhuma pessoa grande pode entrar nesta fonte.
Só eu, porque sou pequenino, posso vencê-lo.

Arriscando sua própria vida, Kirikú
espetou o monstro! Espetou
e ele estourou!

POOOOU!!

A água da fonte voltou a jorrar.
A aldeia, agora, tinha água à vontade!
Kirikú, agora, é o herói do seu povo!

Água pra banhar,
água pra nadar,
água pra beber
e água pra viver.

Kirikú pequenino
é um valente menino.
Kirikú camarada
brinca e dá gargalhada.

Kirikú amigão,
tesouro do meu coração.

Água pra beber,
água pra viver!

Enquanto isso, a poderosa feiticeira Karabá, enfurecida com o menino que trouxera água de volta à fonte, vigiava, com atenção, Kirikú, noite e dia, dia e noite.

— Ninguém sai, ninguém entra! Vigiem esse menino atrevido! - gritou a feiticeira, para os seus guardas.

Mas Kirikú era esperto e foi cavando por baixo das terras da feiticeira má.



Kirikú conseguiu chegar até às terras do velho sábio, seu avô.



Kirikú subiu a montanha sagrada e lá encontrou o velho sábio:

— Bom dia, vovô!

— Bom dia, Kirikú! Estava esperando por você! - completou o ancião com um grande e doce sorriso.

— Vovô, eu queria ser grande! - pediu o menino.

— Quando você for grande, vai querer ser pequeno. Seja feliz como pequeno, depois você será feliz quando for grande - disse-lhe o sábio, abrindo os braços para abraçar o neto.



Kirikú, abraçando o seu avô, acomodou-se entre os seus braços e perguntou:

— Vovô, por que Karabá é má?

— Porque ela sofre, meu filho - disse o sábio, com um olhar triste.

Explicou: ela tem um espinho cravado em suas costas, o que lhe causa sofrimento.

— E por que ela não tira o espinho, vovô? - quis saber o menino.

— Porque ela não o alcança. E ela não tem amigos para ajudá-la a tirá-lo.

E mais - continuou o velho sábio - esse espinho lhe dá poderes mágicos. Se ela o retirar, perderá esses poderes.

— Vovô, por que Karabá devorou os homens da aldeia?

— Ela não os devorou, ela os transformou em objetos - concluiu o sábio.

O menino se despede do avô, e agora, cheio de coragem decide continuar sua luta: ajudar o seu povo.



Voltando pelo túnel que havia cavado,
o menino chegou à casa da feiticeira.

Kirikú, tremendo de medo, vê Karabá.

E quando a malvada fica de costas,
o menino pula sobre ela e com a força de seus dentes arranca o
espinho cravado em suas costas.

— Ahhh! - grita Karabá de dor.



Como por milagre, o encanto é quebrado e Karabá é libertada do sofrimento que dava origem ao mal.

Karabá transforma-se numa doce mulher.

Muito agradecida, dá um beijo de amor em Kirikú, que se transforma em um belo jovem.

Kirikú compreende que, combatendo as causas do mal, ele desaparece.

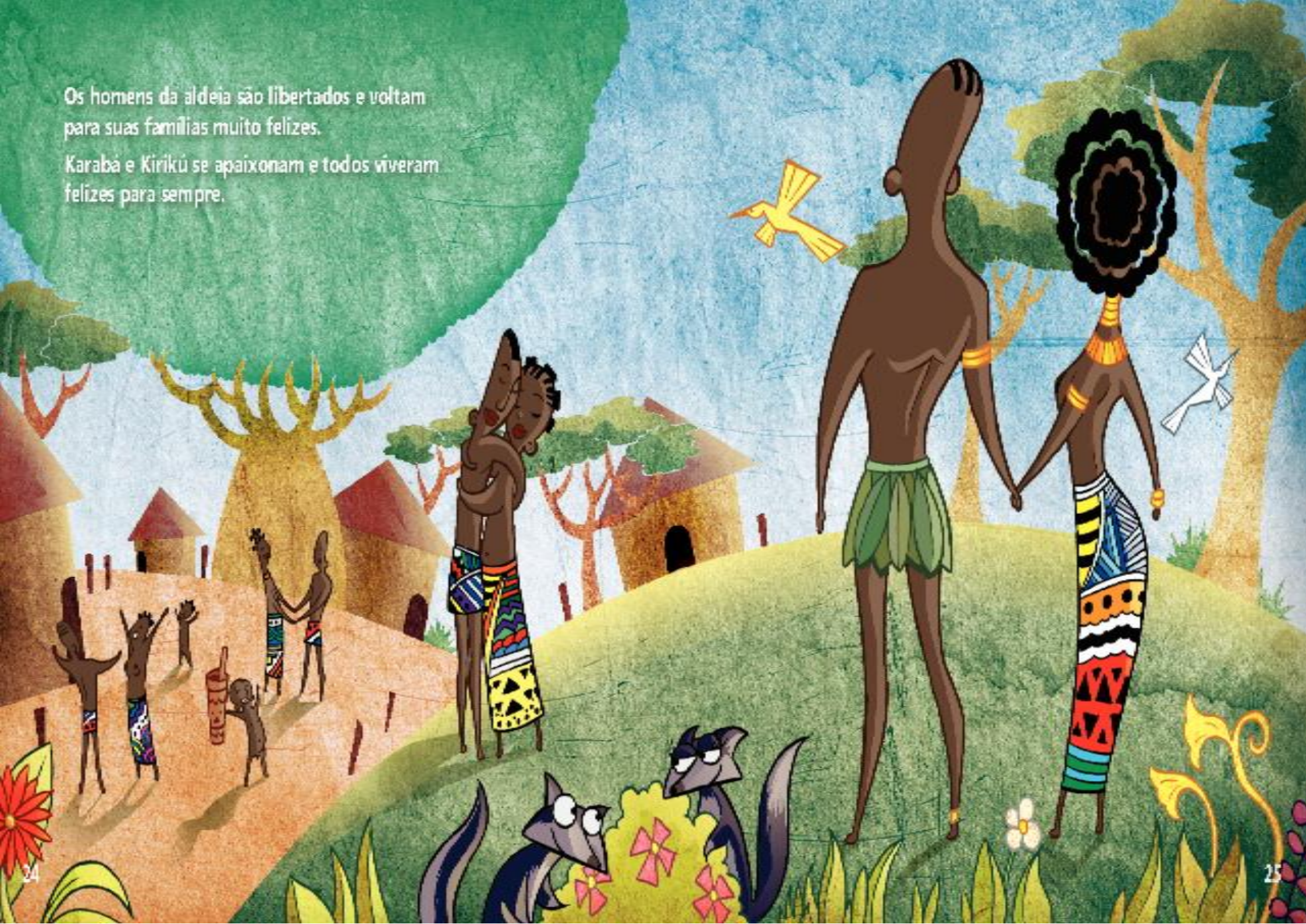
O amor transforma tudo em sua volta.

Nas terras de Karabá, nascem flores e os passarinhos cantam felizes.



Os homens da aldeia são libertados e voltam para suas famílias muito felizes.

Karabá e Kirikú se apaixonam e todos viveram felizes para sempre.



AS AUTORAS

Janete Rodriguez - é natural de João Pessoa - PB, mestra em Geografia e letora voraz. Sempre encantada pelo tema da diversidade, em particular pelos aspectos étnico-raciais do povo brasileiro, suas origens e tradições. Autora de diversas obras, Janete acentua a importância de conhecermos profundamente nossas raízes.

Josilane Aires - nascida em João Pessoa, capital da Paraíba, psicóloga escolar, mulher negra, sempre relata que demorou a aprender a ler, mas quando aprendeu não parou mais. Lane, como gosta de ser chamada, é pesquisadora e escreve sobre os mais variados temas.

Carmelita Lacerda - paraibana nascida no sertão do estado, professora de formação e vocação. A pedagoga lecionou no magistério e no curso de Pós-Graduação da JFPB, é apaixonada pela profissão. Outras paixões de Carmelita são as suas raízes sertanejas e a contemplação da natureza. É autora de obras didáticas e literárias voltadas para as mais diversas temáticas, especialmente sobre diversidade.

A OBRA

Uma tradicional lenda africana conta a história do menino Kirikú, nascido na África Ocidental, pequenino, sua estatura não consegue nem alcançar o joelho de um adulto. Ao chegar ao mundo, seu destino já veio traçado: encarar a malvada e poderosa Ka-abá, "a feiticeira", que sempre causava muitos sofrimentos e problemas para a aldeia de Kirikú.

Com uma coragem de gigante, o bebê Kirikú, movido pela curiosidade e desejo de compreender os motivos de tanta maldade, faz diversas tentativas de enfrentar a feiticeira, ocasionando uma série de descobertas e aventuras com um desfecho surpreendente.

A história é uma fantástica viagem de descobertas ao continente africano por meio de ricas ilustrações e referências à cultura africana, como vestimentas, cores, costumes, vida comunitária, população e suas relações com a natureza.



Este cartón se produce en las factorías Enora e Argelia.
Ofrece un peso en papel offset de 120 g/m² e está
impreso en papel offset de 240 g/m² con tinta
para a Ecoban Global L704.
© En Reason, setembro de 2011.

HÁ MUITOS E MUITOS ANOS, NUMA
PEQUENA ALDEIA PERDIDA NO GRANDE
CONTINENTE AFRICANO, NASCEU KIRIKÚ.
O PEQUENO KIRIKÚ ERA RÁPIDO, ESPERTO,
MUITO PERGUNTADOR E CORAJOSO.
SINTA-SE CONVIDADO A DESCOBRIR O
UNIVERSO FANTÁSTICO DE KIRIKÚ!

ISBN 978-85-7951-150-9



9 788579 511509